

## RESENHA: Defence Diplomacy: Strategic Engagement and Interstate Conflict.

KATZ, Daniel H. **Defence Diplomacy**: Strategic Engagement and Interstate Conflict. London, UK; New York: Routledge/Taylor & Francis, 2020. ISBN - 978-0367135966.

**Resumo:** O livro estuda o engajamento estratégico, uma das vertentes da Diplomacia de Defesa, executado por Estados rivais na arena internacional. Para isso, ele se aprofunda nas relações entre Reino Unido e Alemanha prévias à Primeira Guerra Mundial, entre EUA e URSS durante a Guerra Fria e nas atuais tensões sino-americanas.

**Palavras-chave:** Diplomacia de Defesa. Guerra fria. China. Estados Unidos da América.

**Abstract:** The book studies strategic engagement, one of the streams of Defense Diplomacy, undertaken by rival states in the international arena. The author analyzes the relationship between the United Kingdom and Germany before the First World War, between the US and the USSR during the Cold War and the current Sino-American tensions.

**Keywords:** Defense Diplomacy. Cold War. China. USA.

**Vinicius Lemos da Silva** 

Exército Brasileiro. Escola de Comando e Estado Maior do Exército.  
Rio de Janeiro, RJ, Brasil.  
lemos.vinicius@eb.mil.br

**Recebido: 05 jul. 2021**

**Aprovado: 30 jul. 2021**

COLEÇÃO MEIRA MATTOS

ISSN on-line 2316-4891 / ISSN print 2316-4833

<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/index>



A obra “*Defence Diplomacy: Strategic Engagement and Interstate Conflict*” é de autoria de Daniel H. Katz. Esse é o mais recente estudo do autor, publicado em 2020 pela editora Routledge, tendo como público-alvo, segundo Katz, “estudantes de temas de Defesa, Diplomacia, Política Externa e Relações Internacionais”.

O livro se inicia com o pressuposto de que os assuntos diplomáticos e militares são intrinsicamente conectados. Ainda que o campo diplomático seja liderado pelos ministros de relações exteriores e o militar pelos homólogos da defesa, Katz traz, recorrentemente, a colaboração do teórico alemão Carl von Clausewitz (1984) e seu pensamento de que a política e a guerra estão umbilicalmente ligadas, sendo uma constante em sua obra.

O segundo capítulo se inicia com a afirmativa do autor de que muito pouco foi escrito, até o momento, sobre o engajamento estratégico. Este vem a ser, segundo ele, a “interação diplomática de defesa entre potenciais adversários”. Nesse campo, a obra “*Defense And Diplomacy: The Soldier And The Conduct Of Foreign Relations*” é seminal (Vagts; Fox, 2011). Katz diz que diversas teses foram escritas por militares estadunidenses versando sobre o sistema de adidos de defesa ou sobre as relações bilaterais no campo da defesa. Apenas parcelas de periódicos militares debatem sobre a atuação da diplomacia militar e do engajamento estratégico.

O capítulo se encerra com o autor discutindo como o engajamento estratégico é trabalhado em três grandes paradigmas das Relações Internacionais: o realismo defensivo, o institucionalismo neoliberal e o construtivismo. Quanto à visão do primeiro, Katz diz que o engajamento estratégico pode ou não pode contribuir para a redução do conflito, já que os realistas defensivos o veem como mais um meio para obter vantagem sobre o oponente. Sobre os institucionalistas neoliberais, estes creem que o engajamento estratégico é um regime que pode promover a cooperação mútua dentro do contexto do “dilema do prisioneiro”. Acerca do terceiro paradigma, Katz crê que os construtivistas preveem o engajamento estratégico como forma de alterar as preferências de Estados rivais por meio da transmissão de normas, transformando inimigos em amigos pela socialização e aprendizado mútuos.

A partir do terceiro capítulo, o autor inicia os estudos de caso com as relações entre o Reino Unido e a Alemanha prévias à I Guerra Mundial. O autor argumenta que a diplomacia entre o Reino Unido e a Alemanha exacerbou, ao invés de diminuir, as tensões entre ambos. Houve o desestímulo, por parte dos germânicos, às práticas de conversas por canais diplomáticos oficiais, por influência do almirante Alfred von Tirpitz, Ministro da Marinha Alemã, que receava os constrangimentos que poderiam ser impostos pelos britânicos ao crescimento exponencial do poderio da armada germânica. Katz relata, também, que não houve uma posição clara do Reino Unido acerca dos movimentos expansionistas da Alemanha, especialmente sobre a França, o que chegou a ser interpretado, equivocadamente, como uma suposta neutralidade britânica.

O impacto político, de acordo com Katz, também afetou o engajamento estratégico. Para isso, ele se baseou na fracassada Missão Haldane, chefiada pelo Lord Richard Burdon Haldane, Secretário de Estado para a Guerra do Reino Unido. Haldane, enviado a Berlim, em 1912, no intuito de evitar uma escalada maior de tensões entre britânicos e alemães. Tal insucesso, bem como os discursos de Churchill afrontando os alemães, demonstraram a falta de unidade política britânica. Na Alemanha isso ficava ainda mais evidente, já que o chanceler Bethmann-Hollweg era ignorado em seus assessoramentos pacifistas, em contraste com a atenção dada pelo

Kaiser Guilherme II ao discurso belicoso de Tirpitz e do Gen Alfred von Schlieffen, Chefe de Estado-Maior do Exército Alemão, que tinham uma mentalidade de “culto da ofensiva”. Até mesmo uma exposição naval internacional, a *Kiel Week*, para a qual o Rei Britânico George V foi convidado, num gesto ostensivamente conciliatório da Alemanha, acabou sendo mal interpretado pelos ingleses como uma demonstração de força, evidenciando toda a animosidade que permeava as duas nações.

No quarto capítulo é analisada diplomacia de defesa na era nuclear, entre Estados Unidos e União Soviética. Esse foi um caso de engajamento estratégico de sucesso entre as duas grandes potências rivais da Guerra Fria. As enormes diferenças de regimes e de ideologias tornaram improvável qualquer tentativa de concertação no nível político. O *Incidents at Sea Agreement* (INCSEA) e a *Standing Consultive Commission* (SCC) contribuíram para a distensão das hostilidades ao reunir objetivos comuns que superaram as diferenças entre estadunidenses e soviéticos. Esses instrumentos não foram efetivados na forma de tratados, mas no acordo entre militares dos dois países, preocupados, respectivamente, com possíveis acidentes não intencionais nos mares e com a proliferação de armas nucleares. O canal diplomático militar, facilitado pela cultura institucional universal das Forças Armadas, apoiou a aproximação de EUA e URSS, mostrando a eficácia do engajamento estratégico.

O capítulo cinco traz o estudo da atual relação entre EUA e China. O autor observa uma série de obstáculos ao engajamento estratégico entre essas nações. A crescente ascensão chinesa, nos campos econômico e militar, tornaram-se uma preocupação e uma ameaça aos interesses de norte-americanos e seus aliados na região da Ásia-Pacífico. Katz discorre sobre a desconfiança estratégica existente, com os chineses sendo acusados pelos americanos de não serem transparentes e por terem, no Exército de Libertação Popular (PLA, em inglês), um braço armado a serviço dos interesses da ditadura do Partido Comunista Chinês (PCC). Os orientais, da mesma forma, não acreditam que os estadunidenses renunciarão ao seu status de *hegemon* para acomodar a ascensão da China. A expansão chinesa no seu Mar Meridional e o seu uso do conceito *A2/AD* (*Anti-Access/Area Denial*) são vistas como uma versão própria da Doutrina Monroe. A postura americana de apoio a Taiwan, vista como um objetivo prioritário da China, só agrava o quadro conflituoso. O estudioso vê uma imperiosa necessidade de incremento do diálogo estratégico para manter abertos os canais de interlocução sino-americana.

No penúltimo capítulo do livro, Katz faz uma comparação e o contraste do engajamento estratégico nos três casos estudados. As relações civis-militares foram um ponto positivo na relação EUA-URSS durante a Guerra Fria, o que ficou caracterizado pelo êxito alcançado com o INCSEA e o SCC. O mesmo não se verificou entre Reino Unido e Alemanha, com governos, burocracias e militares em desacordo, e entre EUA e China, que possuem interesses e ações divergentes envolvendo o uso do Mar do Sul da China e o status de Taiwan. A boa qualidade das relações diplomático-militares de americanos com soviéticos contrasta com as deficiências vistas na Missão Haldane, enviada por Londres a Berlim, e a desconfiança estratégica gerada pela dominação do PLA chinês pelo Politburo do PCC.

Em sua conclusão, o livro retoma o objetivo principal do engajamento estratégico de reduzir a propensão ao conflito entre potenciais adversários. Katz menciona a visão pessimista de Graham Allison (2020) e do realismo ofensivo de John Mearsheimer (2014), sobre a ine-

vitabilidade da Armadilha de Tucídides e do dilema de segurança no que tange às atuais relações sino-americanas, duas potências econômicas, militares e nucleares. Para ele, os exemplos do conflito anglo-alemão e da Guerra Fria fornecem importantes lições de como diversos fatores podem atrapalhar ou fomentar o engajamento estratégico. A boa comunicação e as medidas de confiança mútua, como observadas no INCSEA e no SCC, são ferramentas valiosas para diminuir as tensões e preservar o diálogo construtivo entre China e Estados Unidos da América.

O renomado teórico realista francês Raymond Aron (2018), em seu clássico “Paz e Guerra entre as Nações”, examina as relações internacionais trazendo a ideia do diplomata e do militar como duas faces da mesma moeda. Ambos representam o Estado em sua essência, com o protagonismo na execução da política externa de um país, seja por meio da negociação, da cooperação, da prevenção ao conflito e, caso se chegue a um extremo, da guerra. A diplomacia de defesa está inserida nesse contexto, exercendo parte dessas ações empregando recursos e pessoal militares de forma não violenta, como uma ferramenta de política externa (Cotter; Forster, 2004).

O livro de Daniel H. Katz traz uma importante contribuição para as Ciências Militares, pois aborda a diplomacia de defesa sob o prisma de um de seus subcampos, o engajamento estratégico. Este, ao tratar da aproximação entre nações rivais, traz embutido o próprio sentido e relevância de se utilizar os meios militares como facilitadores de um processo de aquisição de confiança mútua.

Katz traz sólidos argumentos para discordar da inevitabilidade de um conflito entre Estados Unidos da América e a China. Nesse intuito, ele fez uma análise acurada dos dois casos em que o engajamento estratégico foi aplicado com resultados distintos, extraindo as causas de sucesso e fracasso, de forma lógica e coerente, buscando extrair premissas e lições que possam ser aplicadas por norte-americanos e chineses, de forma a fomentar a estabilidade e evitar a escalada belicosa dessa interação. O autor atinge seu objetivo de mostrar a validade e viabilidade da diplomacia de defesa como um canal de relações interestatais que coopera para o entendimento mútuo.

A atualidade da obra é outro aspecto que a qualifica positivamente. Por ter sido publicada em 2020, Katz conseguiu, não apenas tratar de engajamentos estratégicos passados, mas traçou um panorama geral dos desafios e obstáculos enfrentados por Estados Unidos e China, com a ascensão desta como potência econômica e militar representando uma ameaça ao *status quo* hegemônico estadunidense. Katz conclui que a diplomacia de defesa pode colaborar para a fuga da Armadilha de Tucídides.

## Referências

ALLISON, Graham. **A Caminho da Guerra**: os Estados Unidos e a China conseguirão escapar da “Armadilha de Tucídides”? Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2020.

ARON, Raymond. **Paz e Guerra entre as nações**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2018.

CLAUSEWITZ, Carl Von, **On War**. Tradução de Michael Howard e Peter Paret (1976), NJ: Princeton University Press, 1984.

COTTEY, Andrew; FORSTER, Anthony. **Reshaping Defence Diplomacy**: New Roles for Military Cooperation and Assistance. Adelphi Paper 365. Oxford: Oxford University Press, 2004.

MEARSHEIMER, John J. **The Tragedy of Great Power Politics**. New York: W.W. Norton, 2014.

VAGTS, Alfredo; FOX, William T. R. **Defense And Diplomacy**: The Soldier And The Conduct Of Foreign Relations. New York: Literary Licensing, LLC, 2011.

